

Bater no fundo...

written by Miguel Correia | 8 de Janeiro, 2026

OCIDADÃO
Journalismo Livre

CRÓNICA
Miguel Correia



Quem acompanha as actividades culturais natalícias sabe que as festividades terminam nos primeiros dias de Janeiro, altura em o circo costuma desmontar a tenda e desaparecer no nevoeiro. No entanto, o maior espectáculo circense do país tem agenda preenchida até ao início de Fevereiro. E, seguramente, já perceberam que não me refiro aos artistas do palco redondo (que falam em espanhol), mas sim, aos grandes ilusionistas, malabaristas e até contorcionistas que andam à caça do voto para as eleições presidenciais.

Há sondagens para todos os gostos e feitios (para o menino e para a menina) e promessas de algo nunca visto por parte de quem ocupar a cadeira de Belém. Mas, não se acanhem ou temam: tudo está previsto pela grandiosa rede de protecção que se chama Constituição. E, se vos serve de consolo, os profissionais da política estão bem treinados e trazem uma equipa de verdadeiros especialistas: muitos deles conseguem

vender as mães e ainda dão as avós como brinde! Tudo isto numa mesa de voto perto de si...

As eleições presidenciais vão ter, nos boletins de voto, o onze inicial de uma equipa política, recheada de individualidades. Sim, caros leitores, há onze candidatos ao maior cargo da nação portuguesa! E este leque não é maior porque o Tribunal Constitucional anulou três candidaturas. Pela primeira vez na história, o boletim de voto será em formato A3. Um formato XL, recheado de individualidades – incluindo aquelas três cujas candidaturas foram anuladas pelo Tribunal Constitucional. Sim, por motivos burocráticos, o eleitor mais distraído poderá votar em quem já não está na corrida. Neste país, as gráficas parecem funcionar a carvão. Depois de mais de uma vintena de debates (ou duelos), que mais se

assemelharam às jornadas da liga de futebol, teve lugar o debate geral, com todos os candidatos. Por motivos que desconheço, três candidatos não fizeram parte dos confrontos diários que obrigaram muitos eleitores a mudar de canal.

Tendo em conta o que vi, compreendo a razão pela qual ficaram de fora. Lamento dizer, mas alguns candidatos estão ali apenas para o número da palhaçada, desperdiçando o tempo e o palco que deveria honrar o cargo mais importante da nação. Perdeu-se o respeito pela democracia. Batemos no fundo.